

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSTANTINI, Jaqueline*

VIECELI, Geraldo **

Resumo

O presente artigo objetivou demonstrar a importância de trabalhar a psicomotricidade na educação básica, como estratégia para garantir um bom desenvolvimento para as crianças, proporcionando adaptação às mudanças que acontecem com seu corpo nesse período da vida, e também nas relações da criança com o mundo externo. O trabalho realizado refere-se aos estudos e resultados do componente curricular Estágios Curriculares Supervisionados em Pedagogia – realizados em instituições de educação infantil e anos iniciais, aplicados nos anos de 2019 e 2020. O estudo foi iniciado com uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados a partir da observação no contexto escolar, para posteriormente, criar métodos para a prática docente com ênfase em atividades de noção corporal, noção temporal, lateralidade, percepções, ritmo e equilíbrio, coordenação motora ampla e fina e valorização da linguagem corporal. Os planos foram criados de acordo com a limitação das crianças e suas faixas etárias, utilizando-se de estratégias como dança, musicalização, teatro, contação de histórias, desenhos, circuitos, jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Pedagogia. Estágio Curricular. Psicomotricidade. Aprendizagem. Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade pode ser entendida como integração das funções motoras e psíquicas, que caracteriza o ser humano em sua totalidade, ve nas escolas auxilia os professores a participarem do processo de

desenvolvimento motriz das crianças e à adaptá-las às mudanças bruscas que ocorrem desde os primeiros anos de vida. Faz uma relação da criança com o seu próprio corpo e com o mundo externo.

A motivação para esse estudo, surgiu a partir da observação realizada no contexto das salas da aula, nas quais foi observado que as crianças possuíam dificuldades nas questões motoras; o movimento da criança deve ser um ato natural do corpo e não um esforço ou uma dificuldade, quando consegue domínio de seu próprio corpo ganha também sua autonomia para explorar o mundo que a cerca.

O presente estudo justificou-se pelo entendimento do que a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos nas salas de aulas. Os educadores devem ter o comprometimento de sempre estar buscando diferentes estratégias e conteúdos para mediar o conhecimento aos alunos, tendo em vista que a cada ano as crianças e adolescentes vem para as escolas mais atualizadas e críticos.

A prática de estágio a qual foi possível pôr em ação as ideias centrais do projeto, na educação infantil, aconteceu no CEMEI Vereador Jorge Martins, no segundo semestre do ano de 2019, em um período de quatorze dias envolvendo crianças da faixa etária entre três e quatro anos, nesses momentos foram compartilhados muitos conhecimentos e aplicadas diversas atividades motoras em conciliação com os conteúdos trabalhados pela professora regente, que puderam contribuir de alguma forma para o desenvolvimento dessas crianças; no ensino fundamental a prática ocorreu no Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição – CSIC, no segundo semestre de 2020, com crianças da faixa etária de seis a sete anos, os quais puderam ter contato com a psicomotricidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PSICOMOTRICIDADE: Conceito e História

A psicomotricidade é uma ciência tida como a conexão entre o psíquico e o motor, que faz relação com o corpo e suas peculiaridades, está muito relacionada com a maturação do corpo. Ela está presente desde os menores movimentos e em todas as atividades que envolvem a parte motora da criança. Por esse motivo é tida como tão importante para o avanço do aluno, pois, auxilia para que o mesmo consiga ter o domínio e a construção de um corpo bem desenvolvido. A psicomotricidade possui uma relação muito grande entre o comportamento da criança e suas emoções, afetividade e interação.

Segundo Fonseca (1995, p.12): "O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento."

A psicomotricidade condiz com questões que envolvem o ser humano como corpo, como um ser capaz de desenvolver situações problemas, tendo ele dificuldades ou não. Está muito ligado com o meio em que está inserido, e é um corpo que carrega toda uma bagagem cultural trazida de outras gerações, que hoje traz consigo e precisa se adaptar em uma sociedade conturbada.

Segundo Fonseca, Alves (2016) "a psicomotricidade vem para facilitar o processo de interação e de adaptação na sociedade através de intervenções psicomotoras, e essas, em minha opinião devem ser estimuladas desde os primeiros anos da educação básica."

Na vida da criança desde que ela se encontra como um bebe até sua fase adulta, ela passa por diversas transformações que se dão por conta de sua cultura e o meio em que está inserido, e isso interfere em suas características pessoais. Zoboli (2012 p. 25) também concorda que "a ação e a maneira como o ser humano se manifesta sofre influência do meio, e a cultura em que está inserido."

Ao longo dos anos a psicomotricidade vem tomando muitas abordagens diferentes, já que, seu objeto de estudo é o próprio corpo

humano, o conhecimento do seu próprio "eu", tem se tornado um assunto muito importante para os professores em relação ao desenvolvimento dos alunos.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Quando a criança vem para o mundo que já não é mais dentro da barriga da mãe, ela precisa aprender a se comunicar, caminhar, e desenvolver diversas funções que seu corpo ainda não permite. Sendo assim, a criança começa a passar por uma fase de desenvolvimento físico, mental e intelectual, na qual ela adquire algumas funções que são completamente novas e precisa ocorrer de forma atraente e significativa para ela, respeitando seu corpo e suas etapas sem ultrapassá-las.

Alves (2016, p 172) afirma que "Se a criança ultrapassar uma de suas etapas do desenvolvimento, ela não estará pronta para receber mais informações além daquelas que já adquiriu."

O professor sendo participante das etapas de desenvolvimento da criança deve ter um olhar de atenção sobre ela, percebendo seu ritmo e agir de forma consciente e valorizando suas vivências.

Durante a vida, os seres humanos passam por uma fase de desenvolvimento que os forma como indivíduo pensante e que sofre transformações, abordando seu comportamento, seus valores, competências, habilidades, comportamentos, personalidade, entre outros fatores.

Vivemos em constantes transformações e evoluções, segundo Gallahue, Ozmun, Goodway (2013 p. 21) "O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente." O desenvolvimento motor sofre muita influência do meio em que o indivíduo está inserido.

A psicomotricidade está se tornando muito importante também no âmbito escolar, muitos professores têm utilizado da psicomotricidade para auxiliar no desenvolvimento motor e cognitivo de seus alunos.

2.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE 0 A 6 ANOS

Quando nasce, a criança passa por transformações e adaptações muito importantes para seu crescimento. O recém-nascido ainda não possui defesa, não sabe se comunicar e a sua expressão é através do choro. É um ser ainda muito pequeno que pouco se movimenta.

Nesta fase, o bebê ainda não caminha, pode-se perceber que ele virá fazer um grande esforço para poder alcançar seus objetos, e chegará à fase em que ele vai se arrastar para chegar até ele, Morgado (2007, p. 23) afirma que:

O arrastar-se será superado quando ele adquirir maturidades biológicas suficiente, gerando força muscular e organização nervosa suficientes para que ele possa engatinhar, podendo assim, explorar novos lugares, objetos, já que o arrastar-se limitava-o de ir mais longe.

A psicomotricidade nessa fase se faz muito importante para que esses movimentos possam se exteriorizar e fazer com que a criança se desenvolva corretamente.

2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE 6 A 10 ANOS

Durante a segunda infância, ocorrem muitas mudanças importantes na vida da criança, já estão mais desenvolvidas fisicamente, já caminham, correm, pulam, saltam, arremessam, entre outros movimentos.

É muito importante nessa etapa o desenvolvimento da noção corporal, pois, é a partir disso que a criança vai perceber seu corpo e descobrir que é possível dominá-lo. Da um passo essencial no seu desenvolvimento, a criança nessa fase situa-se em relação ao seu corpo e seus comandos.

Após os 6 anos de vida, a criança já possui um maior desenvolvimento motor, Mutschele (1988, p. 20) afirma que "a coordenação já se encontra bem desenvolvida, pode fazer pular a bola e consegue pegá-la de modo certo, consegue fazer jogos didáticos como os de alinhavo longo e o uso das ferramentas já pode ser iniciado".

Nesse período dos 6 anos a criança passa a receber uma série de informações que para ela ainda é novidade, já não está mais na educação infantil, agora numa nova fase ela já se encontra no primeiro ano do ensino fundamental.

2.5 ÁREAS PSICOMOTORAS

A psicomotricidade não trabalha sozinha, ela conta com algumas áreas que dão sustento para o desenvolvimento motor e psíquico do corpo. São essas áreas que desenvolvem nas crianças habilidades e competências para que possam realizar as atividades e aprimorar a psicomotricidade nelas.

Essas áreas se dividem entre noção corporal, noção espacial, noção temporal, lateralidade, ritmo e equilíbrio. Essas áreas são dependentes, trabalham juntas e quando a criança se apropria delas, tendem a se desenvolver melhor.

2.5.1 Noção Corporal

A criança desde o primeiro ano de vida, no qual fisicamente é separada da mãe, passa ter uma individualidade em questão corporal, tem a necessidade de conhecer-se, e começa a tomar consciência de si mesma, como um corpo, como um todo, como um ser que age e pensa conforme seu corpo lhe manda informações.

Mutschele (1998, p. 14) afirma que, "O eu é a personalidade enquanto toma conhecimento de si própria. É ele que unifica a nossa vida psíquica,

que faz com que nos reconhecemos em meio às modificações acidentais que sofremos como sendo sempre os mesmos (princípio de identidade)".

Diante disso, faz-se necessário conhecer-se primeiramente como o "eu", apesar de muitas modificações que sofre ao longo dos anos em relação ao meio e com o próprio corpo físico e psíquico.

A noção corporal tem relação com o ser humano e o meio em que ele está inserido, é através do corpo que se comunica e se expressa com outras pessoas, à criança em sua fase de desenvolvimento só vai sentir-se bem consigo mesma quando reconhecer que seu corpo obedece a seus comandos e tem seus limites.

A noção corporal como o alfabeto é necessário para se comunicar e aprender, é o resultado e memórias, experiências e vivências que o ser humano possui até aquele momento do reconhecimento do próprio eu. É necessário conhecer a si primeiro para poder compreender o meio em que vive.

2.5.2 Noção espacial

A noção espacial é importante para o desenvolvimento da criança, pois condiciona uma organização do ambiente e da aprendizagem tanto na escola, como na sua vida adulta. Está muito relacionada com a maneira em que vivenciamos o nosso espaço e como lidamos com isso.

A noção do espaço é uma habilidade que deve ser trabalhada desde muito cedo na criança, pois no futuro irá ajudá-la a desenvolver tarefas como, dirigir, manter seus objetos e ambientes organizados, a ter clareza nos termos direita, esquerda, para o alto, para o lado, que muitas vezes é o que implica em dificuldades na vida adulta.

Na educação básica a criança deve experimentar vários tipos de posições do corpo e diferentes espaços, pequenos, grandes, quadrados, circulares, para que haja a noção espacial. A noção espacial está muito relacionada com a visão e o tato, por exemplo, uma criança com os olhos

vendados, não consegue realizar uma atividade psicomotora com a mesma facilidade ou agilidade.

2.5.3 Noção temporal

Está inteiramente ligada com a noção corporal e espacial, de forma que, a criança desenvolve primeiramente o seu conhecimento interno de si, para posterior a isso reconhecer seu espaço e tempo externo.

A noção temporal é algo muito difícil de ser entendida pelas crianças, mesmo que seja um elemento presente em nosso cotidiano como: horários, dias da semana, duração de tempo, entre outros.

A criança antes do desenvolvimento da noção temporal reconhece somente o tempo objetivo, o reconhecimento do tempo subjetivo acontece a partir da realidade próxima e concreta da criança.

As crianças vivem no tempo delas, no nosso dia a dia podemos perceber que algo que chama a sua atenção e que tem o seu envolvimento, pode durar horas, como por exemplo, um jogo ou uma atividade terminou muito rápido, e “quase nem deu tempo para brincar”, já algo que não gosta de fazer, porém é necessário, podem durar minutos, mas para a criança dura muito tempo.

2.5.4 Lateralidade

A lateralidade em termo latim significa “lado”, e esse sentido da palavra diz muito sobre ela. Recebemos um comando do cérebro que nos leva a ter ações, movimentos, sentimentos, sobre algo ou alguém. O cérebro humano condiz uma divisão de dois hemisférios, Faria (2004) destaca que “do ponto de vista anatômico podemos dividir o cérebro como hemisfério direito e esquerdo, cada um com determinadas funções diferentes e predomina a um lado do corpo.”

O hemisfério direito do cérebro denomina o lado esquerdo do corpo, e o hemisfério esquerdo do cérebro denomina o lado direito do corpo.

O ser humano possui uma habilidade chamada de “dominância cerebral”, na qual existe uma teoria criada por Ned Herrmann, que condiz que o ser humano possui preferência por um lado do corpo (direito ou esquerdo) para realizar atividades, que se define ao longo do desenvolvimento da criança. Essa dominância cerebral é um dos fatores para explicar a lateralidade.

Daí vem o termo lateralidade que De Meur e Staes (1991, p. 12) definem como “dominância de um lado em relação ao outro, a nível da força e da precisão.”

2.5.5 Percepções

O ser humano ao longo dos anos de sua vida desenvolve diferentes percepções que diferem o modo como cada um vê o mundo. Além das percepções relacionadas aos cinco sentidos, que são as formas mais desenvolvidas, pois são fundamentais, os seres humanos também desenvolvem a percepção temporal e espacial que foi falado em capítulos anteriores.

2.5.6 Ritmo e Equilíbrio

Ritmo, espaço, tempo e a lateralidade não são independentes, caminham junto para o desenvolvimento da psicomotricidade.

Em nosso cotidiano tudo está sob influência de um ritmo, como por exemplo o dia e a noite, os dias da semana que se repetem, a forma com que organizamos nossas tarefas, entre outros.

O equilíbrio é uma condição muito importante para todos os seres humanos, pois, muitos de nós não desenvolvemos durante a infância e sofremos consequências posteriores na vida de adulto, passando por dificuldades de realizar tarefas simples.

Rosa (2002) define como “o equilíbrio é a base fundamental de toda ação diferenciada dos seguimentos corporais entre si e no seu todo.” Sendo

assim deve se fazer presente na vida de todos os seres humanos, para que ele consiga se desenvolver.

2.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desse projeto inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais, e pesquisa de campo através de uma observação no âmbito escolar, percebendo uma problemática para intervir nela posteriormente, através de práticas pedagógicas. Realizada a primeira parte, a qual levou a escolha do tema "A contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos da educação básica." Possibilitando assim a elaboração de um projeto bibliográfico embasado em autores que tratam sobre a educação básica, bem como as questões de áreas psicomotoras que foram expostas no trabalho. Foi realizada a defesa do projeto ainda no ano de 2019, na quinta fase do curso, aprovado em banca pelos professores avaliadores.

Posteriormente, na sexta fase do curso, novamente foi realizado a observação específica da educação infantil para definir os planos de ensino, após foi construído os planos de aula e com a aprovação pelo orientador foi liberado para a prática de ensino. Foi realizada socialização dos resultados positivos com a turma e construído o relatório parcial.

A pesquisa teve como objetivo geral contribuir para a aprendizagem motriz dos alunos de educação básica a partir de atividades psicomotoras em sala de aula. Na sétima fase, foi realizado a observação específica do ensino fundamental para definir qual a dificuldade da turma em geral para que assim, definir os planos de ensino. Porém, após terminar a construção dos planos aconteceu uma pandemia devido ao COVID-19 e os planos precisaram ser modificados para a prática de forma remota; posteriormente fizemos a socialização dos mesmos via online. Essa barreira causada pelo ensino remoto trouxe muito aprendizado e experiência para os acadêmicos do curso de pedagogia que precisaram aplicar seus planos de aula, com muita inovação e criatividade para atingir os objetivos do projeto. Na oitava

fase, ocorreu a organização do Trabalho de Conclusão de curso o qual faz um fechamento desses etágios curriculares complementares.

Para elaboração e realização desse estudo foram propostos momentos que procuraram trabalhar o desenvolvimento motor das crianças de educação infantil e ensino fundamental, através da psicomotricidade e atividades que envolvessem suas principais áreas psicomotoras, sendo elas atividades lúdicas e práticas. Estratégias que auxiliassem o aluno na fase em que se encontra, seja no primeiro ano no momento de alfabetização, ou na educação infantil. Foram utilizadas várias estratégias para que se tornasse algo atrativo e prazeroso para a criança, como a música, o desenho, jogos e brincadeiras.

2.7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados após a prática do estágio, referencial teórico e a finalização da aplicação dos planos de ensino, demonstram a importância de ser trabalhada a psicomotricidade ainda na infância, para que o desenvolvimento humano ocorra de forma linear, diminuindo problemáticas que poderão aparecer futuramente quando jovem ou adulto.

O estágio curricular em educação infantil foi uma experiência fantástica, uma das melhores já vivenciadas durante a vida acadêmica. Um dos ensinamentos desse estágio foi que cada criança avança no seu tempo e cada uma tem sua forma de realizar as atividades. Todos foram muito participativos e envolvidos com todas as propostas e acima de tudo se mostraram muito carinhosos.

As principais aprendizagens da educação infantil entre todo o caminho percorrido foram as crianças reconhecerem suas possibilidades, aprendendo brincando e se divertindo, repetindo músicas e brincadeiras realizadas pela estagiária, o que demonstra interesse por parte das crianças em aprender, e essa aprendizagem ocorre de ambos os lados (estagiária e aluno) durante os momentos lúdicos. Para Vygotsky (1989), "as crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a

criação de situações imaginária surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade." É perceptível que cada criança nesse curto espaço de tempo desenvolveu algum avanço individual, podendo afirmar que os planos tiveram êxito na prática de estágio a qual foi planejada, e que a estagiária ficou satisfeita com os resultados.

O ensino fundamental, assim como a educação infantil, são fases mais importantes e ricas da vida de uma criança, nas quais ela passa por diversas adaptações e se encontra em um constante processo de construção. O professor, possui o papel de orientar essa criança em um ensino que funciona gradativamente durante todo o percurso de sua vida e mediar esse conhecimento para adaptação a essas mudanças.

Os estágios curriculares supervisionados em anos iniciais - ensino fundamental do ano de 2020 precisaram passar por uma adaptação intensa que ocorreu pelo mundo todo, uma vez que a chegada da COVID-19 causou vários impactos em várias áreas, e na educação também foi inevitável que acontecessem mudanças. Os professores passaram por um longo período estudando e buscando a melhor estratégia para que o conhecimento chegasse de forma significativa ao aluno.

Sendo assim, a estagiária precisou fazer uma adaptação dos planos de aula para que a prática fosse de forma remota. Contudo, notou-se que se pôde contribuir para que as aulas ficassem mais divertidas, envolvendo a psicomotricidade em canções, dinâmicas e brincadeiras realizadas no intervalo das atividades propostas pela professora regente. As crianças foram muito participativas e receptivas, abraçando cada momento proposto com um sorriso no rosto.

3 CONCLUSÃO

O estágio teve como propósito inserir a psicomotricidade como estratégia lúdica dentro da sala de aula, com o intuito de auxiliar alunos e

professores na construção e no desenvolvimento do conhecimento, gerando uma consciência corporal logo nos primeiros anos da educação básica.

Após alguns dias de observação, foi notado que a maioria dos alunos apresentavam algumas limitações em relação às habilidades motoras que puderam ser constatadas como falta da prática de atividades físicas ou pouco estímulo em relação a exercícios psicomotores. Sendo, assim foi identificada a necessidade desse fomento na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A educação básica compreende a parte da vida escolar e, sendo assim quando levadas diferentes estratégias didáticas, métodos educacionais variáveis e condições favoráveis para dentro da sala de aula, essa mediação de conhecimento fica mais significativa para a criança, levando em conta que a sociedade está em constante processo de transformação e a educação deve acompanhá-lo, pois desta forma, esse procedimento se tornará excelente ao invés de maçante para os alunos.

Toda fundamentação culminou na prática e ficou evidente que mesmo dentro de um curto período de tempo, uma grande melhora em relação à postura de alguns alunos, de onde podemos deduzir, que se o projeto de estágio pudesse ser aplicado em longo prazo, mudaria por completo a conduta desses alunos.

A ludicidade auxiliou muito nesse processo, pois tornou as aulas mais prazerosas e divertidas, além de servir como incentivo para a prática desses exercícios diariamente, em conjunto com a psicomotricidade. A tarde desses alunos sempre terminava com um sorriso de satisfação no rosto, pois tinham o entendimento de que junto com a música, a dança, as brincadeiras, também estavam aprendendo coisas novas e desenvolvendo consciência corporal.

Para finalizar conclui-se que este trabalho decorreu de forma excelente e muito bem aproveitada, e ao término pode-se afirmar que todos os objetivos traçados no início foram alcançados e evidenciam qualidade na aplicação do ensino, sendo possível socializar resultados positivos,

acreditando que a psicomotricidade pode sim, auxiliar a mudança dentro dos espaços da escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima; FONSECA, Vitor da; A infância e a psicomotricidade. A pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Wak editora, 2016.

DE MEUR, A.; STAES, L; Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo: Editora Manoele LTDA, 1991.

FARIA, Alcídia Magalhães. Lateralidade: implicações no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint 2004.

FONSECA, Vitor da; Manual de observação psicomotora. Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FONSECA, Vitor da; Manual de observação psicomotora. Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LUIZE, Andréa. DESENVOLVIMENTO INFANTIL – Dos 7 aos 12 anos: tempos de grandes mudanças. 2016. Disponível em: Acesso em: 26 de jul. 2019.

MORGADO, Andressa de Souza; A importância do desenvolvimento psicomotor da criança de 0 a 6 anos. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Educação, 2007.

MUTSCHELE, Marly Santos. Como desenvolver a psicomotricidade? São Paulo: Edições Loyola, 1988.

MUTSCHELE, Marly Santos. Como desenvolver a psicomotricidade? São Paulo: Edições Loyola, 1988.

ROSA, Ludmila Rodrigues. O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem. Universidade federal de Uberlândia faculdade de educação, grupo de estudo e pesquisa em psicopedagogia escolar – geppe. Uberlândia, 2015.

Vygotsky, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

ZOBOLI, Fabio. Corporeidade e educação. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

Sobre o(s) autor(es)

Acadêmica da 8ª fase do Curso de Pedagogia da UNOESC, Videira. E-mail: jaqueline1243@hotmail.com

* Professor orientador; doutorando em Educação. E-mail: geraldo.vieceli@unoesc.edu.br |